

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA VIDA
MEDICINA VETERINÁRIA

**CASUÍSTICA DE CÃES ATENDIDOS EM UMA ROTINA HOSPITALAR
NO PERÍODO DE AGOSTO DE 2025 A DEZEMBRO DE 2025: ESTUDO
RETROSPECTIVO**

Giancarlo Rocha Queiroz Filho

Orientador: Prof. Dr. Iago Martins Oliveira

Goiânia - Goiás

2026



GIANCARLO ROCHA QUEIROZ FILHO



**CASUÍSTICA DE CÃES ATENDIDOS EM UMA ROTINA HOSPITALAR
NO PERÍODO DE AGOSTO DE 2025 A DEZEMBRO DE 2025: ESTUDO
RETROSPECTIVO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Medicina Veterinária, junto ao curso de Medicina Veterinária, da Escola de Ciências Médicas e da Vida, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Orientador

Prof. Dr. Iago Martins Oliveira

Goiânia - Goiás

2026

ANEXO 3

ATA DE SESSÃO PÚBLICA DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO DE
CONCLUSÃO DE CURSO

No dia 29/05/2026, às 13:00 horas, o(a) estudante Gianncarlo Rocha Queiroz Filho, do curso de Medicina Veterinária da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, expôs, em Sessão Pública de Apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso, o trabalho intitulado Prevalência de cães atendidos em uma clínica hospitalar no período de agosto de 2025 a dezembro de 2025: estudo retrospectivo para a Banca de Avaliação composta pelos docentes, Sage Martins Almeida (Presidente), Henry Raul de Oliveira (Membro 1) e Ana Paula Araújo Costa (Membro 2). O trabalho da Banca de Avaliação foi conduzido pelo (a) docente Presidente que, inicialmente, após apresentar os docentes integrantes da Comissão, concedeu 20+5 minutos ao (a) aluno (a) para que este (a) expusesse o trabalho. Após a exposição, o (a) docente Presidente concedeu a palavra a cada membro convidado da Comissão para que estes arguissem o (a) aluno. Após o encerramento das arguições, a Banca de Avaliação, reunida isoladamente, avaliou o trabalho desenvolvido e o desempenho do (a) aluno na exposição, considerada a trajetória deste (a) no desenvolvimento do TCC. Como resultado da avaliação, a Banca de Avaliação deliberou pela:

☒ Aprovação;

☐ Aprovação, condicionado às correções recomendadas pelos membros da banca;

☐ Reprovação.

Aprovação condicionada às correções recomendadas pelos membros da banca:

A Banca de Avaliação conclui que o(a) aluno está APROVADO(A) condicionado às correções de forma e/ou conteúdo recomendados. As correções deverão ser indicadas no formulário de Avaliação Final de Trabalho de Conclusão de Curso. O(A) aluno terá o prazo de 10 dias para os ajustes e entrega da versão final ao professor (a) orientador (a), contado a partir da data da sessão de apresentação pública do TCC.

Reprovação.

A Banca de Avaliação conclui que o trabalho apresentado não satisfaz as condições mínimas e o estudante está REPROVADO(A).

A Banca Avaliadora:

Membro Presidente da Banca Avaliadora: Fago Martins Almeida

Membro Convidado da Banca Avaliadora: Willy Roberto de Almeida

Membro Convidado da Banca Avaliadora: Ana Paula Chaves Costa

Dedico este projeto primeiramente a Deus, por me conceder força, sabedoria e perseverança ao longo desta jornada. À minha família, pelo amor, apoio e incentivo constantes, que foram essenciais para que eu chegasse até aqui.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem Ele eu não teria forças para estar aqui, por me conceder alegria e sabedoria ao longo de toda a minha trajetória, toda honra e glória seja a Jesus Cristo. Em meio aos desafios e momentos de dificuldade, foi a fé que me sustentou e me permitiu continuar seguindo em frente.

À minha família, minha base, que me deu todo apoio, agradeço por todo amor, incentivo, compreensão e confiança depositados em mim. Obrigado por acreditarem no meu potencial, e mesmo com a distância, estarem presentes em cada etapa desta caminhada. Esta conquista também pertence a vocês, que sempre estiveram ao meu lado e contribuíram para que eu chegasse até aqui.

Ao meu orientador professor Dr. Iago Martins, agradeço por toda paciência, dedicação, disponibilidade e pelos conhecimentos compartilhados durante a elaboração deste trabalho. Suas orientações, correções e sugestões foram fundamentais para o desenvolvimento deste TCC e para o meu crescimento acadêmico e profissional.

“Até aqui nos ajudou o Senhor.”
(*1 Samuel 7:12*)

RESUMO

Os estudos retrospectivos são amplamente utilizados na medicina veterinária para avaliar a ocorrência de enfermidades e o perfil epidemiológico da população animal atendida em hospitais e clínicas veterinárias. Nesse contexto, a análise de prontuários clínicos permite identificar padrões de ocorrência de doenças, características demográficas dos pacientes e os principais motivos de atendimento na rotina hospitalar. O presente trabalho teve como objetivo avaliar a prevalência de cães atendidos em um hospital veterinário universitário no período de agosto de 2025 a dezembro de 2025, por meio de um estudo retrospectivo baseado na análise de registros clínicos. Foram analisados prontuários de pacientes da espécie canina, considerando variáveis como sexo, idade, raça, condição reprodutiva, peso corporal, principais queixas clínicas e diagnósticos registrados. Os dados obtidos foram organizados e analisados por meio de estatística descritiva, retrospectiva e observacional, onde observou-se predominância de cães sem raça definida ($n = 48$), seguidos por Shih Tzu ($n = 30$), fêmeas ($n = 78$; 65,0%), animais não castrados ($n = 74$; 61,7%) e adultos ($n = 54$; 45,0%). O peso médio foi de $13,6 \pm 11,2$ kg, com maior frequência de cães de pequeno e médio porte. As especialidades mais frequentes foram dermatologia ($n = 27$; 22,5%), oncologia ($n = 18$; 15,0%) e gastroenterologia ($n = 16$; 13,3%). Não houve associação significativa entre sexo, estado reprodutivo, porte físico ou faixa etária e a distribuição das especialidades clínicas ($p > 0,05$). Espera-se que os resultados contribuam para a compreensão das principais afecções diagnosticadas na rotina clínica de pequenos animais, bem como para o aprimoramento do planejamento clínico e das estratégias de diagnóstico e prevenção de doenças. Dessa forma, o estudo poderá fornecer informações relevantes para a prática clínica veterinária e para o desenvolvimento de futuras pesquisas na área de medicina veterinária de pequenos animais.

Palavras-chave: epidemiologia; casuística hospitalar; cães; estudo retrospectivo.

ABSTRACT

Retrospective studies are widely used in veterinary medicine to evaluate the occurrence of diseases and the epidemiological profile of animal populations attended in veterinary hospitals and clinics. In this context, the analysis of clinical records allows the identification of disease patterns, demographic characteristics of patients, and the main reasons for veterinary consultations in hospital routines. The present study aimed to evaluate the prevalence of dogs attended in a veterinary hospital between August 2025 and december 2025 through a retrospective study based on the analysis of medical records. Clinical records of canine patients were analyzed considering variables such as sex, age, breed, reproductive status, body weight, main clinical complaints, and registered diagnoses. The collected data was organized and analyzed using descriptive, retrospective and observational statistics. Mixed-breed dogs were predominant (n = 48), followed by Shih Tzu dogs (n = 30), females (n = 78; 65.0%), non-neutered animals (n = 74; 61.7%), and adult dogs (n = 54; 45.0%). The mean body weight was 13.6 ± 11.2 kg, with a higher frequency of small- and medium-sized dogs. The most frequent specialties were dermatology (n = 27; 22.5%), oncology (n = 18; 15.0%), and gastroenterology (n = 16; 13.3%). No significant association was observed between sex, reproductive status, body size, or age group and the distribution of clinical specialties ($p > 0.05$). It is expected that the results will contribute to a better understanding of the most common conditions diagnosed in the clinical routine of small animals, as well as to the improvement of clinical planning and strategies for diagnosis and disease prevention. Therefore, this study may provide relevant information for veterinary clinical practice and for the development of future research in small animal veterinary medicine.

Keywords: epidemiology; hospital casuistry; dogs; retrospective study.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1 - Esquema ilustrativo demonstrando fatores populacionais, ambientais, clínicos e socioeconômicos associados à ocorrência das enfermidades e à distribuição epidemiológica dos atendimentos em cães 19
- Figura 2 - Modelo esquemático contendo dados relacionados à identificação do animal, anamnese, histórico clínico e avaliação clínica utilizados na rotina de atendimento veterinário e em estudos retrospectivos baseados em prontuários. 24
- Figura 3 - Representação esquemática das etapas realizadas no delineamento do estudo retrospectivo, incluindo seleção dos prontuários clínicos, aplicação dos critérios de inclusão, exclusão de fichas incompletas, organização dos dados e análise epidemiológica da população avaliada. 26
- Figura 4 - Distribuição das raças de cães incluídos no estudo retrospectivo (n = 120). Gráfico de barras com frequência absoluta das raças. Nota-se predominância de animais sem raça definida, seguido do Shih Tzu. As demais raças apresentam distribuição esparsa o que reflete na heterogeneidade racial dos dados analisados. 27
- Figura 5 - Distribuição da idade dos cães incluídos no estudo (n = 120). Gráfico de setores com demonstração a frequência relativa das idades (n total e porcentagem), com evidenciação de maior concentração de animais nas faixas etárias intermediárias e menor representatividade de indivíduos muito jovens ou idosos 28

LISTA DE QUADROS E TABELAS

- Quadro 1 - Resumo dos principais estudos retrospectivos envolvendo cães, incluindo local de realização, tipo de estudo, principais achados epidemiológicos e observações relevantes relacionadas à rotina clínica veterinária. 17
- Tabela 1 - Distribuição das suspeitas diagnósticas ou sinais clínicos em cães atendidos em um serviço veterinário, categorizados por especialidade médica (n = 120). Os dados são apresentados em frequência absoluta (n) e relativa (%). Cada queixa principal descrita na ficha clínica foi alocada em uma única categoria diagnóstica..... 30
- Tabela 2 - Teste do qui-quadrado (χ^2) utilizado para avaliar a associação entre sexo, estado reprodutivo, porte físico e faixa etária com a especialidade clínica dos cães incluídos no estudo. Considerou-se nível de significância de 5% ($p < 0,05$). 31

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AAHA	<i>American Animal Hospital Association</i>
ACVIM	<i>American College of Veterinary Internal Medicine</i>
BMC	BioMed Central
CEUA	Comitê de Ética no Uso de Animais
cm	Centímetro
gl	Graus de liberdade
HV-ASA	Hospital Veterinário Adílio Santos de Azevedo
ICUs	<i>Intensive Care Units</i>
kg	Quilograma
n	Número amostral
OVH	Ovariohisterectomia
p	Nível de significância estatística
PLoS	<i>Public Library of Science</i>
PUC Goiás	Pontifícia Universidade Católica de Goiás
qPCR	Reação em cadeia da polimerase quantitativa
RT-qPCR	Reação em cadeia da polimerase quantitativa com transcrição reversa
SRD	Sem raça definida
UK	<i>United Kingdom</i>
UNICEPLAC	Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos
US	<i>United States</i>
χ^2	qui-quadrado

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS	X
LISTA DE TABELAS.....	XI
LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS	XII
INTRODUÇÃO.....	XIV
CAPÍTULO 1. REVISÃO DE LITERATURA	15
1.1 Importância dos estudos retrospectivos na medicina veterinária.....	15
1.2 Medicina veterinária de pequenos animais.....	16
1.3 Casuística hospitalar em pequenos animais.....	16
1.4 Perfil epidemiológico dos atendimentos em cães	18
1.5 Principais enfermidades observadas na rotina clínica.....	19
1.6 Queixas mais frequentes relatadas pelos responsáveis	20
1.7 Sistemas orgânicos mais acometidos	21
1.8 Diferença entre atendimento ambulatorial e hospitalar.....	22
1.9 Correlação entre queixas clínicas e diagnóstico definitivo	22
2.0 Importância da anamnese e do exame clínico no ambiente hospitalar	23
2.1 Importância da vigilância epidemiológica em hospitais veterinários	24
MATERIAIS E MÉTODOS	25
RESULTADOS.....	27
DISCUSSÃO.....	31
CONCLUSÃO.....	33
CAPÍTULO 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	34

INTRODUÇÃO

Os estudos retrospectivos desempenham papel importante na medicina veterinária ao possibilitar a análise sistemática de dados clínicos previamente registrados em prontuários e bancos de dados hospitalares (Cerqueira *et al.*, 2025). Esse tipo de abordagem metodológica permite avaliar a ocorrência e a distribuição das enfermidades que acometem os animais, além de identificar padrões epidemiológicos relacionados à frequência de doenças, características da população atendida e fatores associados ao processo saúde-doença. Dessa forma, os estudos retrospectivos constituem importante ferramenta para a compreensão da dinâmica das enfermidades observadas na prática clínica (Denholm *et al.*, 2024; Cerqueira *et al.*, 2025; Totton; Martinez; O'Connor, 2025).

Nas últimas décadas, observou-se crescimento significativo da população de animais de companhia, especialmente cães e gatos, que passaram a ocupar papel cada vez mais relevante no convívio familiar. Estima-se que a população de animais de companhia no Brasil esteja entre 150 e 160 milhões de indivíduos, sendo os cães a espécie mais representativa, com aproximadamente 60 milhões de animais (Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação, 2024). Esse aumento da população de pets tem resultado em maior demanda por atendimentos veterinários, o que amplia a importância dos serviços prestados por clínicas e hospitais veterinários no diagnóstico e tratamento das enfermidades que acometem esses animais (Baquero e Queiroz, 2019; Oliveira Carneiro *et al.*, 2025).

Nesse contexto, hospitais veterinários universitários representam importante fonte de dados clínicos e epidemiológicos, uma vez que concentram grande volume de atendimentos e registros sistematizados das condições clínicas dos pacientes (Cerqueira *et al.*, 2025). A análise desses registros permite identificar as principais enfermidades diagnosticadas, bem como compreender a distribuição das doenças segundo características demográficas dos animais, como idade, sexo e raça. Além disso, levantamentos retrospectivos possibilitam avaliar quais sistemas orgânicos são mais frequentemente acometidos na rotina clínica (Uddin *et al.*, 2021).

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo realizar uma revisão de literatura e analisar retrospectivamente a casuística clínica e o perfil epidemiológico de cães atendidos em uma rotina hospitalar no período de agosto de 2025 a dezembro de 2025, por meio da avaliação de prontuários clínicos.

CAPÍTULO 1. REVISÃO DE LITERATURA

1.1 Importância dos estudos retrospectivos na medicina veterinária

Os estudos retrospectivos constituem importante abordagem metodológica na pesquisa científica em medicina veterinária, sendo amplamente utilizados para investigar a ocorrência de enfermidades em populações animais (Cerqueira *et al.*, 2025). Esse tipo de estudo baseia-se na análise de dados previamente registrados, como prontuários clínicos, fichas de atendimento e registros laboratoriais, o que permite avaliar a frequência de doenças e o perfil dos pacientes atendidos em determinado serviço veterinário ao longo do tempo (O’Neil *et al.*, 2021).

Na medicina veterinária, os estudos retrospectivos são frequentemente empregados para investigar a distribuição das enfermidades diagnosticadas em hospitais e clínicas veterinárias, bem como para identificar fatores epidemiológicos associados às doenças observadas na prática clínica (Uddin *et al.*, 2021; Cerqueira *et al.*, 2025). A análise sistemática de registros clínicos possibilita identificar padrões epidemiológicos relevantes, o que contribui para a compreensão da dinâmica das doenças na população animal atendida (Nascimento *et al.*, 2021; Cerqueira *et al.*, 2025).

Outra característica relevante dessa metodologia é a possibilidade de análise de muitos casos em período relativamente curto, o que permite reunir informações importantes sobre a casuística hospitalar (Souza *et al.*, 2025). Além disso, os estudos retrospectivos apresentam vantagens relacionadas ao baixo custo operacional, ao uso de dados previamente existentes e à viabilidade de análise de grandes populações animais, características que tornam essa abordagem especialmente útil em hospitais veterinários universitários, onde há elevado volume de atendimentos clínicos e registros sistematizados (Jeffery; Budke; Chanoit, 2022).

Entretanto, essa metodologia também apresenta limitações que devem ser consideradas durante a realização das pesquisas (Buhles e Kass, 2012). A qualidade das informações obtidas depende diretamente da precisão e da completude dos registros clínicos disponíveis. Prontuários incompletos, informações inconsistentes ou registros inadequados podem comprometer a confiabilidade das análises epidemiológicas, motivo pelo qual muitos estudos retrospectivos estabelecem critérios de inclusão e exclusão dos dados analisados (Buhles; Kass, 2012; Jeffery; Budke; Chanoit, 2022).

1.2 Medicina veterinária de pequenos animais

A medicina veterinária de pequenos animais tem apresentado expansão significativa nas últimas décadas, com base no aumento da população de animais de companhia e a crescente preocupação dos responsáveis com a saúde e o bem-estar desses animais (Csiplo; Popescu; Suatean, 2025). A maior proximidade entre humanos e animais domésticos contribuiu para que cães e gatos passassem a ocupar posição central no ambiente familiar, sendo frequentemente considerados membros da família (Overgaaauw *et al.*, 2020).

Esse cenário resultou em aumento expressivo da procura por atendimento veterinário, por meio consultas clínicas, exames diagnósticos e tratamentos especializados (Bir *et al.*, 2025). Nesse contexto, clínicas e hospitais veterinários assumem papel fundamental na assistência à saúde animal, com realização de atendimentos clínicos, procedimentos diagnósticos, intervenções cirúrgicas e exames laboratoriais necessários para o diagnóstico e tratamento de diversas enfermidades (Greenberg *et al.*, 2024; Burrough *et al.*, 2024).

O crescimento da medicina veterinária voltada à clínica de pequenos animais também impulsionou o desenvolvimento de pesquisas voltadas para a compreensão das principais doenças que acometem os animais de companhia (O'Neil *et al.*, 2021; Cerqueira *et al.*, 2025; Elrashedy *et al.*, 2025).

1.3 Casuística hospitalar em pequenos animais

A análise da casuística hospitalar representa importante ferramenta para a compreensão do perfil epidemiológico das doenças que acometem os animais atendidos em serviços veterinários (Cerqueira *et al.*, 2025). Por meio da análise de prontuários clínicos é possível identificar as enfermidades mais frequentemente diagnosticadas, os sistemas orgânicos mais acometidos e as características demográficas da população animal atendida (O'Neil *et al.*, 2021).

Estudos retrospectivos realizados em hospitais veterinários demonstram predominância de afecções infecciosas, parasitárias e metabólicas, dependendo das características da população atendida e das condições ambientais e epidemiológicas (Uddin *et al.*, 2021). Alguns estudos retrospectivos realizados em diferentes populações caninas e contextos hospitalares estão sumarizados no Quadro 1.

Quadro 1 - Resumo dos principais estudos retrospectivos envolvendo cães, incluindo local de realização, tipo de estudo, principais achados epidemiológicos e observações relevantes relacionadas à rotina clínica veterinária.

Autor/Ano	Local	Amostra (cães)	Tipo de estudo	Principais achados em cães	Observações relevantes
Cerqueira <i>et al.</i> , 2025	Goiás, Brasil	Não especificado	Retrospectivo clínico hospitalar	Predomínio de doenças infecciosas, dermatológicas e gastrointestinais	Perfil regional semelhante a outros hospitais brasileiros
Smith <i>et al.</i> , 2019	Reino Unido	Amostras laboratoriais	Retrospectivo laboratorial	Principais agentes respiratórios: <i>Bordetella bronchiseptica</i> e vírus respiratórios	Importante para epidemiologia de doenças respiratórias infecciosas
Oliveira Carneiro <i>et al.</i> , 2025	Ambientes urbanos	População canina urbana	Estudo retrospectivo observacional	Vulnerabilidade socioeconômica associada a manejo inadequado e maior risco de doenças	Relevante para saúde pública e controle populacional
Dias <i>et al.</i> , 2020	Brasil	População domiciliar	Epidemiológico retrospectivo	Cobertura vacinal contra raiva variável; influência de fatores socioeconômicos	Impacto direto em zoonoses e políticas públicas
Kumar <i>et al.</i> , 2018	Ásia	Grande casuística hospitalar	Retrospectivo transversal	Doenças variam com idade, sexo, raça e estação	Jovens → infecciosas; idosos → degenerativas/neoplásicas
Kim <i>et al.</i> , 2022	Coreia do Sul	Registros eletrônicos de cães	Retrospectivo multicêntrico	Principais doenças: dermatológicas, digestivas e endócrinas	Forte associação com raça e fase de vida
Mota <i>et al.</i> , 2023	Araçatuba	Cães	Retrospectivo citológico	Processos não neoplásicos (48,42%) e neoplásicos (33,29%); epiteliais predominam	Fêmeas e cães adultos mais afetados

1.4 Perfil epidemiológico dos atendimentos em cães

Diversos estudos retrospectivos realizados em hospitais veterinários indicam que os cães representam a maior parte dos atendimentos clínicos (Cerqueira *et al.*, 2025). Em muitos serviços hospitalares, essa espécie pode corresponder a maioria dos casos registrados, o que evidencia sua grande representatividade na rotina clínica (Cerqueira *et al.*, 2025).

Outro aspecto frequentemente observado nesses levantamentos é a predominância de animais sem raça definida entre os pacientes atendidos (Donner *et al.*, 2023; Cerqueira *et al.*, 2025). Essa característica pode estar relacionada à maior proporção desses animais na população geral (Cerqueira *et al.*, 2025), além de fatores socioeconômicos que influenciam o acesso dos responsáveis aos serviços veterinários (Turcsán; Miklósi; Kubinyi, 2017).

Em relação à idade, pesquisas retrospectivas indicam maior frequência de atendimentos em animais jovens e adultos, quando comparados a animais idosos (Cerqueira *et al.*, 2025). Essa faixa etária pode apresentar maior exposição a fatores ambientais e comportamentais que favorecem o desenvolvimento de determinadas enfermidades, além de maior atividade física e interação com o ambiente externo (O'Neil *et al.*, 2021). Diversos fatores populacionais, ambientais, clínicos e socioeconômicos podem influenciar diretamente a casuística observada em serviços veterinários (Figura 1).



Figura 1 - Esquema ilustrativo demonstrando fatores populacionais, ambientais, clínicos e socioeconômicos associados à ocorrência das enfermidades e à distribuição epidemiológica dos atendimentos em cães.

Fonte: Elaborado por inteligência artificial, 2026. Adaptado de O'Neill et (2021), McDowall et al. (2023) e O'Connor et al. (2025).

1.5 Principais enfermidades observadas na rotina clínica

Os levantamentos retrospectivos realizados em hospitais veterinários permitem identificar quais sistemas orgânicos são mais frequentemente acometidos por enfermidades na rotina clínica (Nascimento *et al.*, 2021). Esses estudos demonstram que a distribuição das doenças pode variar de acordo com fatores ambientais, climáticos, genéticos e de manejo dos animais (Alves e Santos, 2017; Nascimento *et al.*, 2021).

Em diferentes estudos realizados observa-se elevada frequência de doenças envolvendo os sistemas reprodutivo, tegumentar, locomotor e digestório. Além desses sistemas, também são frequentemente diagnosticadas doenças que acometem os sistemas respiratório, urinário, nervoso e oftálmico (Nascimento *et al.*, 2021; O'Neil *et al.*, 2021; Souza *et al.*, 2025). Dessa forma, pesquisas realizadas em diferentes localidades contribuem para ampliar o conhecimento sobre a distribuição das enfermidades e sobre as particularidades epidemiológicas de cada região (Cerqueira *et al.*, 2025; O'brien *et al.*, 2025).

1.6 Queixas mais frequentes relatadas pelos responsáveis

A anamnese constitui uma etapa essencial no atendimento clínico veterinário, sendo responsável por fornecer informações fundamentais para o direcionamento diagnóstico (Burrough *et al.*, 2024; Surendran *et al.*, 2025). No ambiente hospitalar, as queixas relatadas pelos responsáveis geralmente refletem alterações clínicas mais evidentes e, frequentemente, associadas a quadros mais graves ou em estágio avançado (Wolf *et al.*, 2020; Surendran *et al.*, 2025).

Dentre as principais queixas observadas na rotina hospitalar de cães, destacam-se sinais inespecíficos como apatia, anorexia, prostração e perda de peso (Cazzuli *et al.*, 2023). Esses sinais indicam, na maioria das vezes, comprometimento sistêmico e que estão associados a doenças de origens diversas (Beletić *et al.*, 2021).

As alterações gastrointestinais representam uma das principais causas de procura por atendimento hospitalar, sendo o vômito e a diarreia os sinais mais relatados (Wolf *et al.*, 2020). Esses sinais podem estar relacionados a diversas etiologias, tal como infecções virais, bacterianas, parasitárias, intoxicações, doenças inflamatórias, degenerativas e neoplásicas (Candellone *et al.*, 2020; O'Neill *et al.*, 2025).

As queixas dermatológicas também apresentam elevada frequência, destacando-se o prurido, a alopecia e as neoformações cutâneas (Wolf *et al.*, 2020). Essas manifestações são frequentemente associadas a dermatites alérgicas, piodermites, micoses cutâneas e infestações parasitárias, sendo responsáveis por uma parcela significativa dos atendimentos veterinários (Wolf *et al.*, 2020).

Sinais respiratórios, como tosse, dispneia e secreção nasal, são igualmente relatados, o que pode indicar desde infecções leves até doenças respiratórias graves (Thieulent *et al.*, 2025).

Além disso, alterações urinárias, como disúria, polaciúria, hematúria e incontinência urinária, são frequentemente relatadas (Nelson *et al.*, 2023). Esses sinais estão associados a infecções do trato urinário, urolitíase e doenças renais, sendo mais comuns em animais idosos (Kendall *et al.*, 2024).

Sinais neurológicos, como crises epiléticas, ataxia e alterações comportamentais, embora menos frequentes, representam queixas relevantes em ambiente hospitalar, e estão geralmente associados a condições graves que exigem triagem clínica de exclusão (Brock *et al.*, 2022).

Dessa forma, observa-se que as queixas relatadas apresentam caráter inespecífico, sendo imprescindível a realização de exame clínico detalhado e exames complementares para o estabelecimento do diagnóstico definitivo (Bendas *et al.*, 2022; Burrough *et al.*, 2024).

1.7 Sistemas orgânicos mais acometidos

A avaliação dos sistemas orgânicos mais acometidos em cães atendidos em ambiente hospitalar permite identificar padrões epidemiológicos relevantes na prática clínica veterinária (O'Neil *et al.*, 2021).

O sistema digestório destaca-se como um dos mais frequentemente acometidos, sendo responsável por grande parte dos atendimentos clínicos (O'Neill *et al.*, 2025). Alterações como gastrites, enterites e enteropatias crônicas inflamatórias são comuns, associadas a fatores alimentares, infecciosos, parasitários, sistêmico e oncológicos (Murnik; Dauschies; Delling, 2023).

O sistema dermatológico também apresenta elevada prevalência de afecções, sendo frequentemente acometido por dermatites alérgicas, piodermites e doenças parasitárias (Thammanna *et al.*, 2025).

O sistema respiratório é frequentemente afetado por doenças infecciosas, como a traqueobronquite infecciosa canina, além de condições crônicas, como bronquite e colapso traqueal (Reagan; Sykes, 2020). Esses quadros são responsáveis por significativa parcela das internações hospitalares, especialmente em animais jovens, idosos e com alguma particularidade como os braquicefálicos (Barchard-Couts *et al.*, 2022).

O sistema urinário também apresenta grande relevância clínica, com destaque para infecções do trato urinário, injúria renal aguda, doença renal crônica e urolitíase (Thassakorn *et al.*, 2025; Madhuri *et al.*, 2025). Essas condições são particularmente frequentes em cães idosos e podem evoluir de forma silenciosa, sendo diagnosticadas frequentemente em estágios avançados (Thassakorn *et al.*, 2025; Madhuri *et al.*, 2025).

Além disso, o sistema endócrino tem se tornado cada vez mais relevante na clínica veterinária, devido ao aumento da expectativa de vida dos animais (Ahmad *et al.*, 2024; Armstrong; Oh, 2025). Doenças como *diabetes mellitus* e hipercortisolismo são frequentemente diagnosticadas em ambiente hospitalar, exigindo manejo contínuo (Ahmad *et al.*, 2024).

O sistema musculoesquelético também deve ser considerado, especialmente em casos de traumas e doenças articulares degenerativas, sendo responsável por queixas como claudicação e dor (Cachon *et al.*, 2023; Bougherara; Boukhechem; Dib, 2025).

Assim, verifica-se que múltiplos sistemas orgânicos podem ser acometidos simultaneamente, especialmente em pacientes hospitalizados, o que reforça a importância de uma abordagem clínica integrada (Wolf *et al.*, 2020; Burrough *et al.*, 2024).

1.8 Diferença entre atendimento ambulatorial e hospitalar

O atendimento veterinário pode ser classificado em ambulatorial e hospitalar, sendo essa distinção fundamental para a definição do manejo clínico adequado (Thomovsky e Ilie, 2024).

O atendimento ambulatorial caracteriza-se pela avaliação de pacientes em condições clínicas estáveis, que não necessitam de internação (Venn *et al.*, 2017; Thomovsky e Ilie, 2024). Esse tipo de atendimento é indicado para consultas de rotina, vacinação, acompanhamento de doenças crônicas e casos de baixa complexidade (Pasteur *et al.*, 2024).

Por outro lado, o atendimento hospitalar é destinado a pacientes que apresentam quadros clínicos mais graves, exigindo monitoramento contínuo e suporte intensivo (Brainard *et al.*, 2024). Esses pacientes frequentemente necessitam de fluidoterapia intravenosa, administração de medicamentos contínuos e monitoramento dos parâmetros vitais (Brainard *et al.*, 2024; Linklater, 2026).

A principal diferença entre essas modalidades está relacionada à gravidade dos casos (Brainard *et al.*, 2024; Pasteur *et al.*, 2024). No ambiente hospitalar, predominam pacientes com doenças agudas, sistêmicas ou em estado crítico, enquanto no atendimento ambulatorial são mais comuns casos discretos ou controlados (Pasteur *et al.*, 2024; Brainard *et al.*, 2024).

Ademais, o ambiente hospitalar possibilita a realização rápida de exames complementares, como exames laboratoriais, radiografias e ultrassonografias, contribuindo para um diagnóstico mais preciso (Meomartino *et al.*, 2021; Harding *et al.*, 2025).

Outro aspecto relevante é o maior risco de infecções hospitalares, exigindo a adoção de rigorosas medidas de biossegurança para evitar a disseminação de patógenos (Stull e Weese, 2015).

Dessa forma, a escolha entre atendimento ambulatorial e hospitalar deve ser baseada na avaliação clínica do paciente, considerando a gravidade do quadro e a necessidade de suporte intensivo (Thomovsky e Ilie, 2024).

1.9 Correlação entre queixas clínicas e diagnóstico definitivo

A correlação entre as queixas relatadas pelos responsáveis e o diagnóstico definitivo é um aspecto essencial na prática clínica veterinária (Surendran *et al.*, 2025; Lee *et al.*, 2026).

Embora muitas queixas sejam inespecíficas, elas fornecem importantes indícios para o direcionamento diagnóstico (Lee *et al.*, 2026).

Queixas gastrointestinais, como vômito e diarreia, estão frequentemente associadas a doenças do trato digestório, mas também podem estar relacionadas a enfermidades sistêmicas, como doença renal crônica e endocrinopatias (Tamura, 2025).

O prurido, por sua vez, pode estar associado a dermatites alérgicas, infecções bacterianas ou parasitoses, sendo necessário diferenciar essas condições por meio de exames complementares (Curtis, 2022).

Sinais respiratórios, como tosse e dispneia, podem indicar desde infecções respiratórias leves até doenças cardíacas ou pulmonares graves, exigindo avaliação clínica detalhada (Asorey Blazquez *et al.*, 2025).

As alterações urinárias estão frequentemente associadas a infecções do trato urinário, presença de urólitos e doenças renais, sendo importante a realização de exames laboratoriais para confirmação diagnóstica (Thassakorn *et al.*, 2025).

Assim, a interpretação adequada das queixas clínicas, associada ao exame físico e aos exames complementares, é fundamental para o estabelecimento de um diagnóstico preciso e para a definição do tratamento adequado (Burrough *et al.*, 2024; Surendran *et al.*, 2025).

2.0 Importância da anamnese e do exame clínico no ambiente hospitalar

A anamnese e o exame clínico são pilares fundamentais do atendimento veterinário, especialmente em ambiente hospitalar, onde os pacientes frequentemente apresentam quadros complexos e graves (Burrough *et al.*, 2024; Surendran *et al.*, 2025).

A anamnese deve ser realizada de forma detalhada, incluindo informações sobre histórico clínico, alimentação, ambiente, vacinação e uso de medicamentos (Burrough *et al.*, 2024). Essas informações são essenciais para a identificação de fatores predisponentes e possíveis causas das enfermidades (O’Neil *et al.*, 2021; Cerqueira *et al.*, 2025). As principais informações obtidas durante o preenchimento da ficha clínica veterinária estão apresentadas na Figura 2.

Principais informações da ficha clínica veterinária				
1. Identificação do animal				
	Espécie	: _____	Idade	: _____
	Raça	: _____	Peso	: _____
	Sexo	: _____	Estado reprodutivo	: _____
2. Anamnese/Histórico clínico				
	Queixa principal	: _____	Alimentação	: _____
	Vacinação	: _____	Uso de medicamentos	: _____
	Vermifugação	: _____	Histórico ambiental	: _____
3. Avaliação clínica				
	Exame físico	: _____	Tratamento	: _____
	Suspeita diagnóstica	: _____	Evolução clínica	: _____
	Exames complementares	: _____	Conduta veterinária	: _____

Figura 2 - Modelo esquemático contendo dados relacionados à identificação do animal, anamnese, histórico clínico e avaliação clínica utilizados na rotina de atendimento veterinário e em estudos retrospectivos baseados em prontuários.

Fonte: Elaborado por inteligência artificial, 2026.

O exame clínico permite a avaliação sistemática dos sistemas orgânicos, possibilitando a identificação de alterações como dor, desidratação, alterações respiratórias e cardiovasculares (Nascimento *et al.* 2021; O'Neil *et al.*, 2021).

A associação entre anamnese e exame clínico possibilita a elaboração de hipóteses diagnósticas e a definição dos exames complementares necessários, contribuindo para o diagnóstico precoce e para a escolha do tratamento mais adequado (Ferlini Agne *et al.*, 2024).

Além disso, em ambiente hospitalar, o monitoramento contínuo do paciente permite a avaliação da evolução clínica e a rápida identificação de possíveis complicações (Brainard *et al.*, 2024).

Dessa forma, evidencia-se que a anamnese e o exame clínico são ferramentas indispensáveis para o sucesso do atendimento veterinário, especialmente em pacientes hospitalizados (Burrough *et al.*, 2024; Surendran *et al.*, 2025).

2.1 Importância da vigilância epidemiológica em hospitais veterinários

A vigilância epidemiológica em hospitais veterinários desempenha papel fundamental na identificação e no monitoramento das doenças que acometem os animais (Hale *et al.*, 2019). A coleta e análise de dados clínicos permitem identificar padrões de ocorrência das afecções e compreender a distribuição das doenças na população animal atendida (Alves e Santos, 2017; Nascimento *et al.*, 2021; Cerqueira *et al.*, 2025).

Essas informações são essenciais para orientar ações de prevenção e controle de doenças, além de subsidiar o planejamento de estratégias de atendimento veterinário mais eficazes (Nascimento *et al.*, 2021; Hernandez-Jover *et al.*, 2024). A análise da casuística hospitalar também contribui para o aprimoramento da formação acadêmica dos estudantes de medicina veterinária, o que permite contato direto com dados epidemiológicos reais provenientes da prática clínica (Alves e Santos, 2017; Cockcroft; Price; Barr, 2025).

Dessa forma, os estudos retrospectivos realizados em hospitais veterinários constituem importantes ferramentas para o avanço do conhecimento científico e para o desenvolvimento de estratégias mais eficientes de diagnóstico, prevenção e tratamento das enfermidades que acometem os animais de companhia (Nascimento *et al.*, 2021; Cerqueira *et al.*, 2025).

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa retrospectiva, observacional e descritiva, realizada por meio da análise de prontuários clínicos de cães atendidos na rotina hospitalar da Clínica Veterinária da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), localizada no município de Goiânia, Goiás. Foram avaliados os registros de atendimentos realizados no período compreendido entre agosto de 2025 e dezembro de 2025.

A população do estudo foi composta por cães atendidos durante o período analisado. Foram incluídos na pesquisa os prontuários que apresentavam identificação do paciente e registro do diagnóstico clínico estabelecido durante o atendimento veterinário. Foram excluídos os prontuários incompletos, com ausência de informações essenciais para a análise, bem como registros duplicados ou atendimentos sem definição diagnóstica. As principais etapas metodológicas do estudo retrospectivo estão apresentadas na Figura 3.

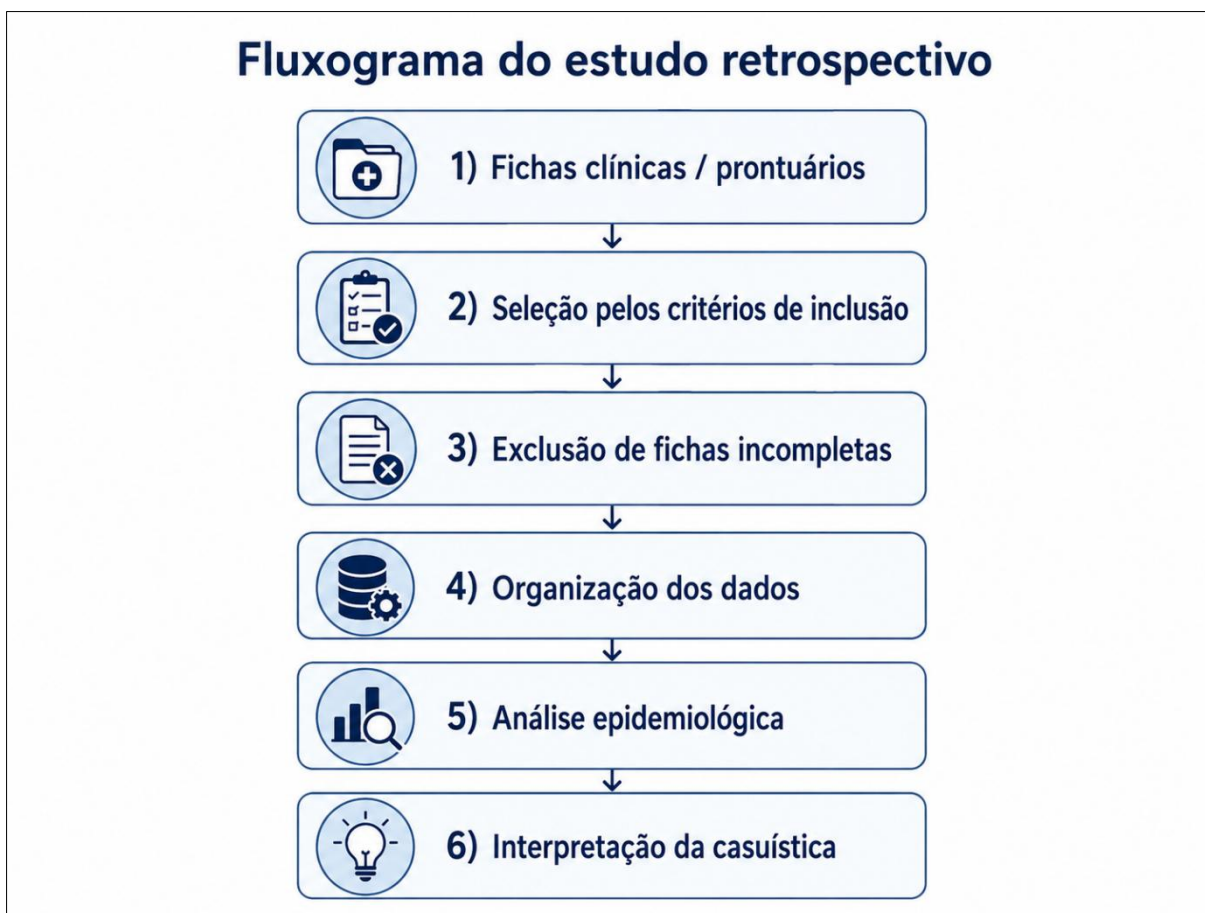


Figura 3 - Representação esquemática das etapas realizadas no delineamento do estudo retrospectivo, incluindo seleção dos prontuários clínicos, aplicação dos critérios de inclusão, exclusão de fichas incompletas, organização dos dados e análise epidemiológica da população avaliada.

Fonte: Elaborado por inteligência artificial, 2026. Adaptado de Burrough et al. (2024), Cerqueira et al. (2025) e Surendran et al. (2025).

A partir dos prontuários selecionados, foram coletadas informações relacionadas às características dos pacientes, incluindo idade, sexo e raça. Além disso, foram registrados os diagnósticos clínicos estabelecidos durante os atendimentos, permitindo a identificação das principais afecções observadas na rotina hospitalar. Para fins de organização e análise, os diagnósticos foram posteriormente agrupados de acordo com o sistema orgânico acometido, possibilitando a caracterização da prevalência das enfermidades na população avaliada.

Os dados obtidos foram organizados em planilhas eletrônicas no software Microsoft Excel. Inicialmente, foi realizada análise descritiva dos dados, com apresentação das variáveis qualitativas por meio de frequências absolutas e relativas. As variáveis quantitativas foram expressas por meio de medidas de tendência central e dispersão, conforme a distribuição dos dados. Quando pertinente, foram avaliadas possíveis associações entre as variáveis

demográficas dos pacientes e os diagnósticos registrados, utilizando-se testes estatísticos apropriados. As análises estatísticas foram realizadas com auxílio do software GraphPad Prism 10, adotando-se nível de significância de 5% ($p < 0,05$).

Por tratar-se de um estudo retrospectivo baseado exclusivamente na análise de prontuários clínicos previamente registrados na rotina hospitalar, sem qualquer intervenção direta nos animais, a pesquisa não demandou submissão ao Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA). Ressalta-se que todas as informações utilizadas foram tratadas de forma confidencial, garantindo a preservação da identidade dos pacientes e de seus responsáveis.

RESULTADOS

Foram analisadas neste estudo retrospectivo 123 fichas clínicas de cães. Após aplicação dos critérios de inclusão, três animais foram excluídos devido à ausência ou preenchimento incompleto de dados clínicos, o que resultou em uma amostra final de 120 cães. A análise das raças evidenciou predominância de cães sem raça definida (SRD) ($n = 48$), seguidos por Shih Tzu ($n = 30$), enquanto as demais raças apresentaram frequências reduzidas. A distribuição detalhada das raças está apresentada na Figura 4.

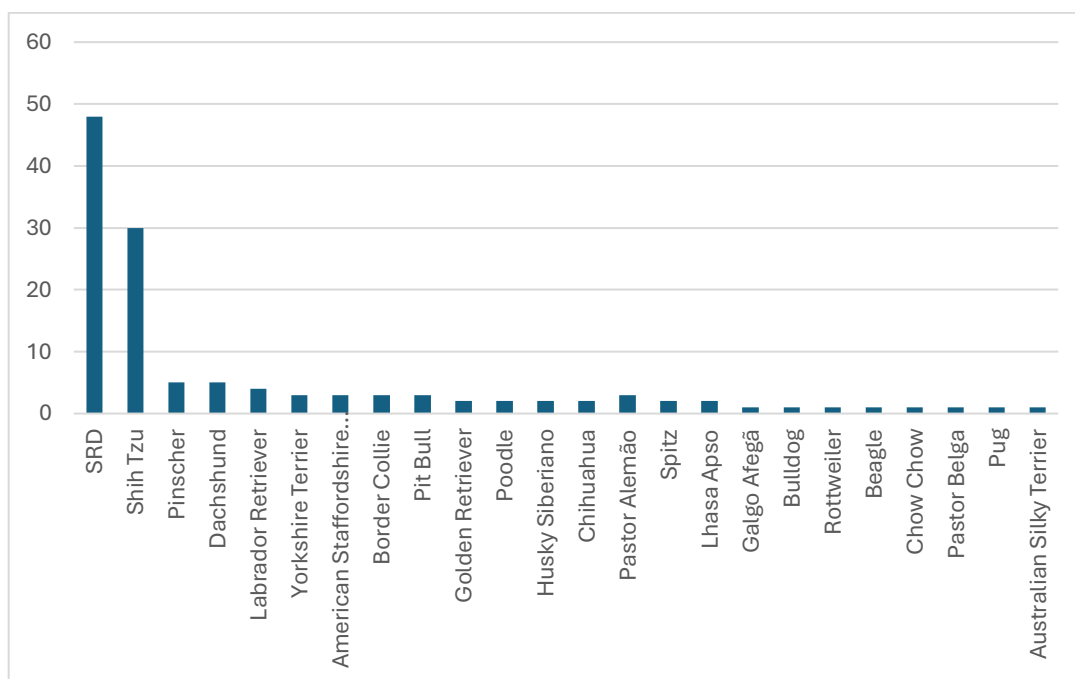


Figura 4 - Distribuição das raças de cães incluídos no estudo retrospectivo ($n = 120$). Gráfico de barras com frequência absoluta das raças. Nota-se predominância de animais sem raça definida, seguido do Shih Tzu. As

demais raças apresentam distribuição esparsa o que reflete na heterogeneidade racial dos dados analisados.

Fonte: Clínica Escola PUC Goiás, 2026.

Em relação ao sexo, observou-se maior proporção de fêmeas com 65% dos casos ($n = 78$) em comparação aos machos 35% ($n = 42$). Quanto ao estado reprodutivo, verificou-se que 61% dos animais não eram castrados ($n = 74$), enquanto 38,3% ($n = 46$) eram castrados.

A idade dos animais foi tabelada em anos, com média de $7,9 \pm 4,2$ anos, com variação entre 1 a 17 anos, o que demonstra ampla distribuição etária na população avaliada. Para melhor caracterização, os animais foram estratificados nas categorias etárias (Dhaliwal *et al.*, 2023) jovens (≤ 2 anos), adultos ($>2-8$ anos) e idosos (>8 anos). Observou-se predominância de animais adultos ($n = 54$, 45,0%), seguidos por idosos ($n = 45$, 37,5%) e jovens ($n = 21$, 17,5%). As médias de idade foram de $1,6 \pm 0,4$ anos para jovens, $5,2 \pm 1,7$ anos para adultos e $11,9 \pm 2,7$ anos para idosos. A distribuição das idades encontra-se ilustrada na Figura 5.

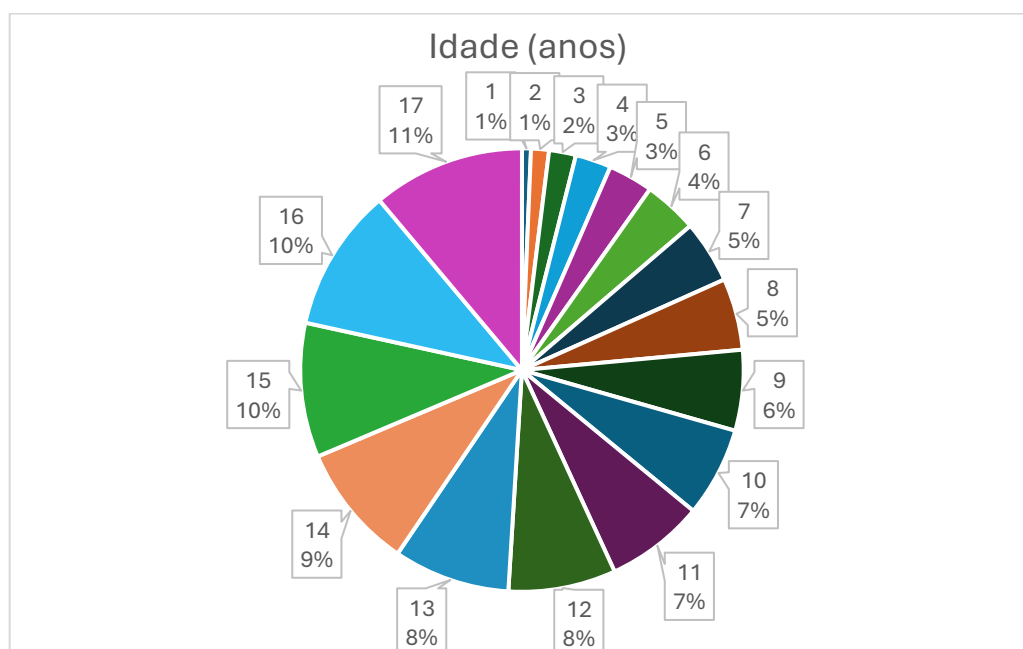


Figura 5 - Distribuição da idade dos cães incluídos no estudo ($n = 120$). Gráfico de setores com demonstração a frequência relativa das idades (n total e porcentagem), com evidência de maior concentração de animais nas faixas etárias intermediárias e menor representatividade de indivíduos muito jovens ou idosos.
Fonte: Clínica Escola PUC Goiás, 2026.

O peso corporal médio foi de $13,6 \pm 11,2$ kg. Os animais foram classificados quanto ao porte físico (Salt *et al.*, 2017), sendo considerados de pequeno porte (<10 kg), médio porte (10–25 kg) e grande porte (>25 kg). Observou-se distribuição semelhante entre cães de pequeno ($n = 50$, 41,7%) e médio porte ($n = 50$, 41,7%), enquanto cães de grande porte corresponderam a 20 indivíduos (16,6%). As médias de peso foram de $5,8 \pm 2,1$ kg para pequeno porte, $14,8 \pm 4,2$ kg para médio porte e $33,2 \pm 9,1$ kg para grande porte.

As queixas descritas nas fichas foram categorizadas de acordo com a especialidade e posteriormente convertidas em suspeitas diagnósticas ou sinais clínicos, com base na manifestação predominante em cada caso. Cada queixa analisada foi alocada em uma única categoria diagnóstica. Observou-se maior frequência de afecções dermatológicas ($n = 27$, 22,5%), seguidas por oncologia ($n = 18$, 15,0%), gastroenterologia ($n = 16$, 13,3%) e oftalmologia ($n = 9$, 7,5%). As demais especialidades apresentaram menor representatividade individual, como ortopedia ($n = 7$; 5,8%), pneumologia ($n = 7$; 5,8%), medicina preventiva ($n = 7$; 5,8%) e neurologia ($n = 7$; 5,8%). As categorias de menor frequência incluíram endocrinologia e cardiologia, ambas com $n = 2$ (1,7%). A distribuição encontra-se apresentada na Tabela 1.

Tabela 1 - Distribuição das suspeitas diagnósticas ou sinais clínicos em cães atendidos em um serviço veterinário, categorizados por especialidade médica (n = 120). Os dados são apresentados em frequência absoluta (n) e relativa (%). Cada queixa principal descrita na ficha clínica foi alocada em uma única categoria diagnóstica.

Especialidade	Suspeita ou sinal clínico	Frequência absoluta (n)	Frequência relativa (%)
Dermatologia	Dermatite atópica	12	10,00%
	Otite externa	8	6,80%
	Demodicidose	3	2,50%
	Piodermite	4	3,30%
Oncologia	Neoplasia mamária	8	6,70%
	Neoplasia cutânea	7	5,80%
	Neoplasia abdominal	3	2,50%
Gastroenterologia	Gastroenterite	10	8,30%
	Corpo estranho intestinal	2	1,70%
	Hiporexia/anorexia	4	3,30%
Neurologia	Epilepsia idiopática	5	4,20%
	Cinomose neurológica	2	1,70%
Ortopedia	Claudicação	7	5,80%
Oftalmologia	Ceratite ulcerativa	9	7,50%
Odontologia	Periodontite	5	4,20%
Urologia	Cistite	4	3,30%
Teriogenologia	Piometra	4	3,30%
	Pseudociese	2	1,70%
Infectologia	Hemoparasitose	3	2,50%
	Cinomose sistêmica	2	1,70%
Pneumologia	Tosse	7	5,80%
Cardiologia	Doença valvar mixomatosa	2	1,70%
Endocrinologia	Hipercortisolismo	2	1,70%
Medicina preventiva	<i>Check up</i>	7	5,80%
Cirurgia	Pré-operatório OVH	5	4,20%
	Pré-operatório orquiectomia	3	2,50%
Total		120	100%

Legenda: OVH: ovariectomia.

Fonte: Clínica Escola PUC Goiás, 2026.

Não foi observada associação significativa entre as variáveis demográficas analisadas (sexo, estado reprodutivo, porte físico e faixa etária) e a distribuição das especialidades clínicas (Tabela 2).

Tabela 2 - Teste do qui-quadrado (χ^2) utilizado para avaliar a associação entre sexo, estado reprodutivo, porte físico e faixa etária com a especialidade clínica dos cães incluídos no estudo. Considerou-se nível de significância de 5% ($p < 0,05$).

Comparação	Valor	gl	Valor de p
Sexo × especialidade clínica	8,224	7	0,313
Estado reprodutivo × especialidade clínica	7,132	7	0,415
Porte físico × especialidade clínica	13,59	14	0,481
Faixa etária × especialidade clínica	27,21	22	0,204
N	120		

DISCUSSÃO

A análise retrospectiva das fichas clínicas permitiu caracterizar o perfil dos cães atendidos na Clínica Escola da PUC Goiás, o que evidenciou predominância de fêmeas, animais não castrados e adultos. As afecções mais frequentes foram dermatológicas, oncológicas e gastrintestinais, o que demonstrou semelhança com outros levantamentos realizados em serviços veterinários brasileiros (Uddin *et al.*, 2021; Pereira *et al.*, 2026).

A maior frequência de cães SRD é um achado comum em estudos retrospectivos de rotina clínica. Alves e Santos (2017) também observaram predominância dessa categoria racial em atendimentos de pequenos animais em uma população atendida em hospitais e clínicas veterinárias. Adicionalmente, um resultado semelhante foi descrito por Nascimento *et al.* (2021), que relataram maior número de consultas em animais sem raça e associaram esse perfil a fatores socioeconômicos. Dessa forma, a predominância observada neste levantamento pode refletir tanto a ampla distribuição desses animais na população canina, quanto o perfil de atendimento de serviços vinculados ao ensino veterinário.

Entre os cães de raça pura, o Shih Tzu foi o mais frequente. Esse resultado pode estar relacionado à popularização de cães de pequeno porte em ambientes urbanos, especialmente por sua adaptação a domicílios menores (Uddin *et al.*, 2021; Fernandes Nunes *et al.*, 2025). Além disso, a maior presença dessa raça pode contribuir para a ocorrência de determinadas alterações, como afecções dermatológicas e oftalmológicas, uma vez que cães braquicefálicos apresentam predisposição a algumas dessas condições (O'Neil *et al.*, 2022; Sebbag *et al.*, 2023).

Quanto ao sexo, verificamos nesta pesquisa, que houve maior proporção de fêmeas. O que corrobora com estudo de Alves e Santos (2017), Nascimento *et al.* (2021) e Cerqueira *et al.* (2025). Essa predominância pode estar associada à procura por atendimento relacionado a alterações reprodutivas, neoplasias mamárias e procedimentos eletivos, como ovariectomia. A maior parte dos animais avaliados também não era castrado, o que reforça a importância da orientação aos responsáveis sobre a castração como medida preventiva para enfermidades como piometra, pseudocieste e neoplasias mamárias. Olimpio *et al.* (2020) destacaram elevada ocorrência de afecções reprodutivas, principalmente neoplasias mamárias, em fêmeas adultas e idosas.

A média de idade foi de 7,9 anos, com predominância de cães adultos e idosos. Esse perfil difere parcialmente dos achados presentes na literatura (Nascimento *et al.*, 2021; Cerqueira *et al.*, 2025), em que os autores relataram maior frequência de atendimentos em animais jovens. Essa diferença pode estar relacionada ao perfil da população atendida e à maior procura por acompanhamento clínico em animais com doenças crônicas, degenerativas e neoplásicas. O aumento da longevidade dos cães, associado ao maior vínculo entre responsáveis e animais de companhia (Han, 2025), também pode contribuir para a maior presença de pacientes adultos e idosos na rotina clínica.

As afecções dermatológicas foram as mais frequentes, com destaque para dermatite atópica e otite externa. Esse achado está de acordo com outros estudos, nos quais as alterações tegumentares aparecem entre as principais causas de atendimento veterinário. Cerqueira *et al.* (2025) observaram elevada frequência de doenças dermatológicas em clínicas veterinárias de Goiás, enquanto Nascimento *et al.*, (2021) identificaram o sistema tegumentar como o segundo mais acometido em pequenos animais. A alta ocorrência dessas enfermidades pode estar relacionada à predisposição racial, dermatopatias alérgicas, ectoparasitos, infecções secundárias e fatores ambientais.

As afecções oncológicas representaram a segunda categoria mais frequente, especialmente neoplasias mamárias e cutâneas. Esse resultado se aproxima do estudo de Alves e Santos (2017), no qual as doenças oncológicas foram as mais prevalentes entre os cães atendidos. A ocorrência desses casos pode estar relacionada à maior idade média da população avaliada, à predominância de fêmeas e ao elevado número de animais não castrados. Assim, os dados reforçam a importância da avaliação clínica detalhada, do diagnóstico precoce e da realização de exames complementares, como citologia e histopatologia, nos casos suspeitos de neoplasias.

As alterações gastrointestinais também tiveram participação relevante, principalmente gastroenterites. Resultados semelhantes foram relatados por Alves e Santos (2017) e Nascimento *et al.*, (2021), que identificaram o sistema digestório entre os mais acometidos na rotina clínica. Essas afecções podem estar associadas a indiscrição alimentar, parasitoses, infecções, intoxicações e ingestão de corpos estranhos, causas comuns de atendimento em cães.

Embora algumas categorias, como oftalmologia, ortopedia, neurologia, pneumologia e medicina preventiva, tenham apresentado menor frequência, sua ocorrência demonstra a diversidade da casuística clínica avaliada. A presença de casos de ceratite ulcerativa pode estar relacionada ao perfil racial da amostra, especialmente pela frequência de cães braquicefálicos (Sebbag *et al.*, 2023). Já os casos de cinomose, hemoparasitoses e atendimentos preventivos reforçam a importância da vacinação, do controle sanitário e do acompanhamento clínico regular.

Não foi observada associação significativa entre sexo, estado reprodutivo e porte físico com a distribuição das especialidades clínicas, diferentemente dos estudos de Hart *et al.* (2020) e O'Neil *et al.*, (2022), que obtiveram correlação significativa. Esse resultado sugere que, na amostra analisada, essas variáveis não influenciaram de forma estatisticamente significativa a ocorrência das principais categorias de atendimento. Entretanto, a subdivisão das enfermidades em várias especialidades e o tamanho amostral podem ter limitado o poder estatístico da análise.

Como limitação, destaca-se o caráter retrospectivo do estudo, dependente da qualidade das informações registradas nas fichas clínicas. A exclusão de prontuários incompletos evidencia a importância do preenchimento adequado dos registros clínicos, uma vez que falhas nessa etapa podem comprometer a caracterização epidemiológica da população avaliada.

CONCLUSÃO

O estudo reforça a importância dos dados retrospectivos aliado ao epidemiológico enfatizando também o preenchimento adequado das fichas clínicas, nas quais a qualidade das informações registradas é essencial para uma análise mais fiel da realidade. Dessa forma, os dados obtidos contribuem para o entendimento da casuística local e podem auxiliar no planejamento de condutas clínicas, diagnósticas e preventivas, além de colaborar com a organização do serviço veterinário e com a formação acadêmica dos estudantes.

CAPÍTULO 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que este estudo retrospectivo possibilitou conhecer melhor o perfil dos cães atendidos na Clínica Escola da PUC Goiás. A realização deste trabalho contribuiu de forma significativa para o meu aprendizado e crescimento acadêmico. Mesmo não sendo a área que pretendo seguir futuramente, a experiência permitiu ampliar meus conhecimentos sobre a rotina clínica de pequenos animais e compreender melhor a importância da análise e do acompanhamento dos atendimentos realizados no ambiente hospitalar.

Durante o desenvolvimento do estudo, também foi necessário conciliar a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso com provas, atividades e demais questões acadêmicas, o que tornou o processo desafiador. Ainda assim, toda a experiência foi extremamente enriquecedora, proporcionando crescimento pessoal e profissional.

REFERÊNCIAS

- AHMAD, A. M.; SULAIMAN, R. R.; MARIF, H. F.; ALI, B. A. Endocrinopathies in small animals: a comprehensive review. *Basrah Journal of Veterinary Research*, v. 23, n. 4, p. 242-257, 2024.
- ALVES, Gabriella Mendonça; SANTOS, Thaisa Reis dos. Estudo retrospectivo dos casos clínicos atendidos no serviço de clínica médica de pequenos animais do Centro Clínico Veterinário do UNIPAM. *Revista Perquirere*, v. 14, n. 2, p. 1-11, 2017.
- ARMSTRONG, P. J.; OH, W. S. Pathophysiology of geriatric diseases in dogs and cats: a foundation for geriatric care. *Journal of Veterinary Science*, v. 26, supl. 1, p. S60-S95, 2025.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE PRODUTOS PARA ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO (ABINPET). Dados do mercado pet brasileiro 2024. São Paulo: ABINPET, 2024.
- BAQUERO, Oswaldo Santos; QUEIROZ, Mariana Ramos. Size, spatial and household distribution, and rabies vaccination coverage of the Brazilian owned-dog population. *Transboundary and Emerging Diseases*, v. 66, n. 4, p. 1693-1700, 2019.
- BARCHARD-COUTS, A.; ROZANSKI, E. et al. Syndromic surveillance of the frequency and severity of respiratory compromise of brachycephalic dogs in ICUs. *Journal of Veterinary Emergency and Critical Care*, v. 32, n. 1, p. 146-149, 2022.
- BELETIĆ, A.; JANJIĆ, F.; RADAKOVIĆ, M.; SPARIOSU, K.; FRANCUSKI ANDRIĆ, J.; CHANDRASHEKAR, R.; TYRRELL, P.; RADONJIĆ, V.; BALINT, B.; AJTIĆ, J.; KOVAČEVIĆ FILIPOVIĆ, M. Systemic inflammatory response syndrome in dogs naturally infected with *Babesia canis*: association with the parasite load and host factors. *Veterinary Parasitology*, v. 291, p. 109366, 2021.

- BENDAS, A. J. R.; ALBERIGI, B.; GALARDO, S.; LABARTHE, N.; MENDES-DE-ALMEIDA, F. Clinical and blood count findings in dogs naturally infected with *Dirofilaria immitis*. *Brazilian Journal of Veterinary Medicine*, v. 44, e001922, 2022.
- BIR, C.; PASTEUR, K.; WIDMAR, N.; CRONEY, C. Pet acquisition trends and veterinary care access in the US. *PLoS ONE*, v. 20, n. 7, e0325075, 2025.
- BOUGHERARA, H.; BOUKHECHEM, S.; DIB, A. L. A multimodal approach to canine osteoarthritis management: a state-of-the-art. *Open Veterinary Journal*, v. 15, n. 11, p. 5461-5465, 2025.
- BROCK, G. W.; ADEODATO, A. G.; CORRÊA, C. G.; SANTANA, T. A.; FERNANDES, M. E. S. L.; COELHO, C. M. M. Prevalence and clinical features of neurological disorders in dogs attended at Federal Rural University of Rio de Janeiro (2017–2018). *Acta Veterinaria Brasilica*, v. 16, p. 53-57, 2022.
- BUHLES, W.; KASS, P. H. Understanding and evaluating veterinary clinical research. *Journal of the American Animal Hospital Association*, v. 48, n. 5, p. 285-298, 2012.
- BURROUGH, E. R.; DERSCHEID, R. J.; MAINENTI, M.; PIÑEYRO, P.; BAUM, D. H. The diagnostic process for infectious disease diagnosis in animals. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, v. 263, n. S1, p. S6-S16, 2024.
- CACHON, T.; FRYKMAN, O.; INNES, J. F.; LASCELLES, B. D. X.; OKUMURA, M.; SOUSA, P.; STAFFIERI, F.; STEAGALL, P. V.; VAN RYSSSEN, B. COAST Development Group's international consensus guidelines for the treatment of canine osteoarthritis. *Frontiers in Veterinary Science*, v. 10, p. 1137888, 2023.
- CANDELLONE, A.; CERQUETELLA, M.; GIROLAMI, F.; BADINO, P.; ODORE, R. Acute diarrhea in dogs: current management and potential role of dietary polyphenols supplementation. *Antioxidants*, v. 9, n. 8, p. 725, 2020.
- CAZZULI, G. et al. Clinical signs associated with prostatic disorders in canines: Retrospective study in Uruguay (2011–2019). *Open Veterinary Journal*, v. 13, p. 1308–1317, 2023.
- CERQUEIRA, Laura Beatriz Gomes et al. Retrospective study based on clinical records of veterinary diseases in Goiás, Central-West region of Brazil. *Research in Veterinary Science*, v. 192, p. 105693, 2025.
- COCKCROFT, P. D.; PRICE, B. E.; BARR, M. C. The importance of student preparedness factors for clinical training: comparing the opinions of faculty veterinary academics and practice-based preceptors in three veterinary schools with workplace-based remote distributed models of clinical training. *Research in Veterinary Science*, v. 197, p. 105937, 2025.

- CSIPLO, Andrei-Sebastian; POPESCU, Silvana; SUATEAN, I. Perceptions of pet owners regarding key factors affecting animal welfare during veterinary visits. *Animals*, v. 15, n. 6, p. 894, 2025.
- DENHOLM, K.; EVANS, N. P.; BAXTER-SMITH, K.; BURR, P. Retrospective study of the relative frequency of cattle respiratory disease pathogens in clinical laboratory samples submitted by UK veterinary practices. *Veterinary Record*, v. 195, n. 6, e4434, 2024. DOI: 10.1002/vetr.4434.
- DHALIWAL, Ravinder et al. 2023 AAHA senior care guidelines for dogs and cats. *Journal of the American Animal Hospital Association*, v. 59, n. 1, p. 1-21, 2023.
- DONNER, J.; FREYER, J.; DAVISON, S.; ANDERSON, H.; BLADES, M.; HONKANEN, L.; INMAN, L.; BROOKHART-KNOX, C. A.; LOUVIERE, A.; FORMAN, O. P.; CHODROFF FORAN, R. Genetic prevalence and clinical relevance of canine Mendelian disease variants in over one million dogs. *PLoS Genetics*, v. 19, n. 2, e1010651, 2023.
- ELRASHEDY, A.; MOUSA, W.; NAYEL, M.; SALAMA, A.; ZAGHAWA, A.; ELSIFY, A.; HASAN, M. E. Advances in bioinformatics and multi-omics integration: transforming viral infectious disease research in veterinary medicine. *Virology Journal*, v. 22, n. 1, p. 22, 2025.
- FERNANDES NUNES, N. et al. Casuística dos atendimentos clínicos em pequenos animais no Hospital Veterinário do Uniceplac: estudo retrospectivo (2024–2025). *Revista Científica de Medicina Veterinária do Uniceplac*, [S. l.], v. 9, n. 1, 2025. DOI: 10.59370/revet.v9i1.310.
- GREENBERG, M.; MCCANTS, D.; ALVAREZ, E.; BERLINER, E.; BLACKWELL, M.; MCCOBB, E.; PRICE, T.; ROBERTSON, J.; STAMBOLIS, M. 2024 AAHA Community Care Guidelines for Small Animal Practice. *Journal of the American Animal Hospital Association*, v. 60, n. 6, p. 227-246, 2024.
- HALE, A. C.; SÁNCHEZ-VIZCAÍNO, F.; ROWLINGSON, B.; RADFORD, A. D.; GIORGI, E.; O'BRIEN, S. J.; DIGGLE, P. J. A real-time spatio-temporal syndromic surveillance system with application to small companion animals. *Scientific Reports*, v. 9, n. 1, p. 17738, 2019.
- HAN, H. J. Toward a new era of companion animal longevity and well-being. *Journal of Veterinary Science*, v. 26, suppl. 1, p. S1-S4, 2025.
- HART, B. L.; HART, L. A.; THIGPEN, A. P.; WILLITS, N. H. Assisting decision-making on age of neutering for 35 breeds of dogs: associated joint disorders, cancers, and urinary incontinence. *Frontiers in Veterinary Science*, v. 7, p. 388, 2020.
- HERNANDEZ-JOVER, M.; DAVIS, E.; HAYES, L.; MANYWEATHERS, J.; MARU, Y.; WOODGATE, R. Contribution of the veterinary profession to the Australian animal health

- surveillance system and opportunities for future contributions. *Preventive Veterinary Medicine*, v. 226, p. 106172, 2024.
- JEFFERY, N. D.; BUDKE, C. M.; CHANOIT, G. P. What is the value of statistical testing of observational data? *Veterinary Surgery*, v. 51, n. 7, p. 1043-1051, 2022.
- KENDALL, A.; BYRON, J. K.; WESTROPP, J. L. et al. ACVIM consensus statement on the diagnosis and treatment of urinary incontinence in dogs. *Journal of Veterinary Internal Medicine*, v. 38, n. 2, p. 878-903, 2024.
- MADHURI, P. B.; KRISHNA, N. V. V. H.; PRASAD, V. D.; PRASAD, C. Incidence of urinary system affections in dogs: one year review. *International Journal of Veterinary Sciences and Animal Husbandry*, v. 10, n. 2, 2025.
- MURNIK, L. C.; DAUGSCHIES, A.; DELLING, C. Gastrointestinal parasites in young dogs and risk factors associated with infection. *Parasitology Research*, v. 122, n. 2, p. 585-596, 2023.
- NASCIMENTO, K. K. F. do; NASCIMENTO, K. K. F. do; KNUPP, S. N. R.; FERNANDES, M. M.; NASCIMENTO, K. K. F. do; SANTOS, F. S. dos. Levantamento retrospectivo da rotina no setor de clínica médica de pequenos animais do HV-ASA/IFPB nos anos de 2014 a 2019. *Revista Principia*, [S. l.], v. 59, n. 4, p. 1327-1343, 2022. DOI: 10.18265/1517-0306a2021id5810.
- NELSON, V.; DOWNEY, A.; SUMMERS, S.; SHROPSHIRE, S. Prevalence of signs of lower urinary tract disease and positive urine culture in dogs with diabetes mellitus: a retrospective study. *Journal of Veterinary Internal Medicine*, v. 37, n. 2, p. 550-555, 2023.
- O'BRIEN, J. S.; GRZYWINSKI, M.; SEXTON, C. L.; DUNBAR, M. D.; RUPLE, A. Environmental exposures and health outcomes in dogs differ according to geographic region in the United States among Dog Aging Project participants. *American Journal of Veterinary Research*, v. 86, n. 9, p. 1-10, 2025.
- OLIMPIO, Mariana Silva; LIMA, Bianca Desordi; RIBEIRO, Theodora Giovanna Totti; REPETTI, Cláudia Sampaio Ribeiro. Casuística das afecções cirúrgicas em pequenos animais no Hospital Veterinário da Universidade de Marília no período de 2013 a 2018. *Revista Unimar Ciências*, Marília, v. 29, n. 2, p. 1-14, 2020.
- OLIVEIRA CARNEIRO, Ianei de et al. Socioeconomic vulnerability and the management of domestic animal hosts in urban environments: a one health issue. *BMC Veterinary Research*, v. 21, n. 1, p. 699, 2025.
- O'NEILL, D. G.; PRISK, L. J.; BRODBELT, D. C.; CHURCH, D. B.; ALLERTON, F. Epidemiology and clinical management of acute diarrhoea in dogs under primary veterinary care in the UK. *PLoS ONE*, v. 20, n. 6, e0324203, 2025.

O'NEILL, D. G.; SAHOTA, J.; BRODBELT, D. C. et al. Health of Pug dogs in the UK: disorder predispositions and protections. *Canine Medicine and Genetics*, v. 9, n. 1, p. 4, 2022.

O'NEILL, Daniel G.; JAMES, Hannah; BRODBELT, David C.; CHURCH, David B.; PEGRAM, Camilla. Prevalence of commonly diagnosed disorders in dogs under primary veterinary care in the UK: results and applications. *BMC Veterinary Research*, Londres, v. 17, n. 1, p. 69, 2021.

OVERGAAUW, P. A. M.; VINKE, C. M.; HAGEN, M. A. E. V.; LIPMAN, L. J. A. A One Health perspective on the human-companion animal relationship with emphasis on zoonotic aspects. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 17, n. 11, p. 3789, 2020.

PASTEUR, Kayla; DIANA, Alessia; YATCILLA, Jane Kinkus; BARNARD, Shanis; CRONEY, Candace C. Access to veterinary care: evaluating working definitions, barriers, and implications for animal welfare. *Frontiers in Veterinary Science*, v. 11, p. 1335410, 2024.

PEREIRA, M. B.; SOLÉ, R. S.; BARBOZA, A. D.; ALVES, C. F.; SERDIO, P. P. Casuistry of oncological diseases in dogs, focusing on bone tumors treated at the Veterinary Hospital of the University of the Republic, Uruguay (2018–2023). *Brazilian Journal of Veterinary Medicine*, v. 48, e010325, 2026. DOI: 10.29374/2527-2179.bjvm010325.

REAGAN, K. L.; SYKES, J. E. Canine infectious respiratory disease. *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*, v. 50, n. 2, p. 405-418, 2020.

SEBBAG, L.; SILVA, A. P. S.; SANTOS, Á. P. B.; RAPOSO, A. C. S.; ORIÁ, A. P. A look at the Shih Tzu dog: ophthalmic examination findings and ocular surface diagnosis. *Veterinary Ophthalmology*, v. 26, p. 59-71, 2023.

SOUZA, M. A. et al. Casuística dos atendimentos clínicos em pequenos animais no Hospital Veterinário do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (UNICEPLAC): estudo retrospectivo. 2025. [Referência incompleta: confirmar periódico, volume, número, páginas e/ou DOI antes da versão final.]

SURENDRAN, J.; ROSENBERG, A.; GRIFFIN, C. Agreement between pre-consultation client filled history questionnaire responses and verbal history during a veterinary dermatology consultation. *Veterinary Dermatology*, v. 36, n. 6, p. 788-797, 2025.

THAMMANNA, S. P.; DEVARAKONDA, S.; BOLLAM, S. M.; MULINTI, R.; TIWARI, A. K. Studies on prevalence of common dermatological disorders in dogs. *International Journal of Veterinary Sciences and Animal Husbandry*, v. 10, n. 7, 2025.

- THASSAKORN, P.; SUKON, P.; PHUEKTES, P.; FUNGBUN, N. Prevalence of bacterial urinary tract infections in dogs and cats with lower urinary tract diseases and other illnesses: a systematic review and meta-analysis. *Animals*, v. 15, n. 23, p. 3456, 2025.
- THIEULENT, C. J.; LAVERACK, M.; CAROSSINO, M.; CRONK, B.; CASERTA, L. C.; DIEL, D. G.; BALASURIYA, U. B. R. Detection of pathogens in dogs with respiratory disease during winter 2023–2024 using multiplex qPCR/RT-qPCR assays and next-generation sequencing. *Frontiers in Veterinary Science*, v. 12, p. 1617147, 2025.
- THOMOVSKY, E.; ILIE, L. Basic triage in dogs and cats: Part I. *Canadian Veterinary Journal*, v. 65, n. 2, p. 162-172, 2024.
- TOTTON, Sarah C.; MARTINEZ, B. Alexander Fonseca; O'CONNOR, Annette M. What to call your medical records-based study. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, v. 263, n. 12, p. 1578-1581, 2025.
- TURCSÁN, B.; MIKLÓSI, Á.; KUBINYI, E. Owner perceived differences between mixed-breed and purebred dogs. *PLoS ONE*, v. 12, n. 2, e0172720, 2017.
- UDDIN, Mohammad Misbah et al. Magnitudes of diseases in dogs vary among different levels of age, gender, breed, and season: A hospital-based, retrospective cross-sectional study. *Heliyon*, v. 7, n. 11, 2021.
- VENN, E. C.; PREISNER, K.; BOSCAN, P. L.; TWEDT, D. C.; SULLIVAN, L. A. Evaluation of an outpatient protocol in the treatment of canine parvoviral enteritis. *Journal of Veterinary Emergency and Critical Care*, v. 27, n. 1, p. 52-65, 2017.
- WOLF, S.; SELINGER, J.; WARD, M. P.; SANTOS-SMITH, P.; AWAD, M.; FAWCETT, A. Incidence of presenting complaints and diagnoses in insured Australian dogs. *Australian Veterinary Journal*, v. 98, n. 7, p. 326-332, 2020.